



Carlos: descuido e demissão

Espingarda é interceptada por segurança

A apreensão de uma arma ontem, portada por um funcionário da Radiobrás, no gramado lateral do Centro de Convenções, onde está montado o Centro de Divulgações das Eleições Presidenciais, mostrou que a segurança local está atenta. Carlos Dias Araújo, de 23 anos, sonoplasta da Radiobrás, foi interceptado por um policial militar ao lado do gramado externo do Centro de Convenções portando uma espingarda calibre 38, própria para caça, desmuniçada e desmontada. Longe de caracterizar um atentado, como imaginaram muitos dos repórteres responsáveis pela cobertura da apuração dos votos no local, Carlos definiu sua situação como "um grande azar".

A arma, pertencente a um parente por afinidade de Carlos, foi levada ao local na intenção de ser vendida por ele, conforme informou o delegado plantonista da 2ª Delegacia de Polícia, na Asa Norte, Cícero de Araújo. A versão, neste ponto, é contraditória, pois segundo as afirmações de Carlos ao **CORREIO BRAZILIENSE**, ele iria apenas devolver a arma a um tio, que é cinegrafista e estaria trabalhando no Centro de Convenções. Embora as duas versões não sejam coincidentes, o delegado optou por não caracterizar crime na ação de Carlos, baseando-se no fato de a arma estar sem munição e desmontada: "Uma arma desse jeito é o mesmo que um pedaço de pau, não serve para atirar", disse Cícero.

Segundo Carlos, ele estaria se dirigindo à Torre de TV, onde trabalha, quando optou por descer do ônibus ao lado do Centro de Convenções, onde deveria trabalhar ontem. O fato de estar carregando um pacote devidamente embrulhado levou o sargento Dias Rocha, da Polícia Militar, a desconfiar de seu conteúdo, momento em que interpelou Carlos.

O sonoplasta disse que tanto agiu de boa fé que sequer questionou a gravidade do fato que terminou na perda de seu emprego na Radiobrás. Carlos não possuía antecedentes criminais e não ficou objetivada a intencionalidade de crime, fato que levou o delegado a registrar a ocorrência apenas como "apreensão de arma de fogo".

Após ouvir declarações do dono da espingarda, cujo nome não foi revelado pela polícia, o delegado decidiu por liberar Carlos, que depois comentou sua atitude como "uma grande burrice". A arma estava registrada legalmente, segundo o delegado e foi encaminhada para o Instituto de Criminalística.

O presidente da Radiobrás, Antônio Martins, demitiu ontem pela manhã o funcionário Carlos Dias Araújo, que exercia funções de sonoplasta no sistema de telejornalismo.